

41.

IGREJA DE SÃO NICOLAU DE CANAVESES



Rua de São Nicolau
São Nicolau
Marco de Canaveses



41° 11' 33,14" N
8° 9' 41,05" O



918 116 488



x



São Nicolau
6 dezembro



Imóvel de Interesse
Público, 1971



P. 25



P. 25



x

Edificada na margem esquerda do rio Tâmega, junto à ponte medieval que existiu em Canaveses, a implantação da Igreja de São Nicolau não pode ser entendida sem a referência a este elemento viário e ao templo onde, junto do mesmo, foi erguida, na margem oposta, a Igreja de Sobretâmega (Marco de Canaveses) (p. 176). Apenas separadas pelo rio, a passagem da antiga via (hipotético percurso romano e posteriormente estrada medieval) explica, em parte, a localização desta Igreja e da de Sobretâmega.

Na verdade, em torno desta ponte que venceu a barreira fluvial criada pelo Tâmega, e que perdurou enquanto ponto intermédio de atravessamento principal sobre este rio, formou-se o burgo de Canaveses, com desenvolvimento unilinear, muito embora dividido em duas paróquias: Canaveses e Sobretâmega. Por este burgo, logo por esta ponte, formou-se um dos principais locais de penetração que ligava a costa ocidental da península ao seu interior, complementando a acessibilidade no sentido este-oeste do vale duriense.

O burgo, embora dividido em duas paróquias e não obstante a sua minguada população, adquiriu uma importância que ainda no século XIV era suficiente para al-



bergar a presença de uma comitiva régia, fosse por memória dos monarcas anteriores que a honraram com os seus legados, fosse por ser local de passagem entre o Douro e o Minho. O certo é que aqui, no burgo de Canaveses, se assentou a paz entre pai e filho, D. Afonso IV (r. 1325-1357) e D. Pedro I (r. 1357-1367), aos cinco dias do mês de agosto de 1355.

De formação posterior a 1320, a Igreja de São Nicolau mostra bem como o românico criou raízes profundas entre nós. Integrada na família das igrejas identificadas como de “românico de resistência”, mostra-se exteriormente muito idêntica à de Sobretâmega. A cronologia de ambas também é muito próxima.

A PRIMITIVA PONTE DE CANAVESSES

São muitas as estórias que associam a edificação da ponte românica de Canaveses a D. Mafalda, tendo a historiografia procurado identificar se a obra pia se deve a D. Mafalda de Saboia (1125-1157), mulher do primeiro rei de Portugal, ou à sua neta e beata de Arouca (1195-1256). Segundo tradições avidamente veiculadas pelas monografias locais, a primeira delas teria mandado construir a ponte de Canaveses, dotando São Nicolau de um hospital e albergaria para apoio a pobres e viandantes. Porém, nenhum testemunho concreto atesta as narrativas lendárias passadas a forma de letra por memorialistas que pretendiam elogiar a antiguidade e a importância da sua terra e património.



Ponte de Canaveses (inexistente)



O pequeno templo, que tem São Nicolau como orago, compõe-se de nave única e capela-mor retangular. Apesar de se mostrar muito fechada sobre si própria, a Época Moderna deixou-lhe a marca do seu carinho pela luz no interior dos edifícios religiosos, rasgando-lhe janelões retangulares na capela-mor (em ambos os lados) e na nave (lado sul).

Mas, é ao nível do arranjo dos portais principal e norte, inscritos na espessura dos muros, que encontramos os testemunhos mais evidentes da cronologia tardia desta Igreja, conforme comprova a ausência de colunas e de capitéis. Sob o portal norte, uma pedra tumular com inscrição, de difícil leitura. A Igreja dedicada ao bispo São Nicolau de Bari (Itália) prima pela ausência de elementos decorativos esculpidos, o que também se deve ao caráter tardio do seu românico. A frontaria é rematada por uma sineira que, embora não tenha já o seu sino, o seu tanger está memorado no paramento.

No interior da Igreja imperam as paredes de granito. Os elementos que o caracterizam falam-nos de várias campanhas posteriores à Idade Média. O arranjo do arco triunfal e do arco do batistério, pela sua linguagem classicizante, serão certamente da mesma época da abertura dos janelões retangulares.

Digno de destaque é o que resta da pintura mural, descoberta acidentalmente em 1973, por ocasião de uma intervenção com vista à eletrificação da Igreja. Ainda que truncados, persistem significativos painéis: *Santo Antão* e os restos de uma inscrição que nos elucidam quanto ao caráter particular da encomenda (na parede da nave, lado norte); fragmentos de uma *Anunciação* (sobre o arco triunfal, do mesmo lado); *Santa Catarina de Alexandria* e uma legenda que parece indicar que este painel, de caráter devocional, poderá ser fruto da encomenda de Maria Ribeiro e de Gonçalo Madeira (parede da nave, lado sul); um *Santo abade beneditino* (na



área mais próxima ao arco triunfal, lado sul) e vestígios de uma *Anunciação*, em camada sobreposta (no mesmo lado da nave). Além do seu número significativo, o conjunto de pintura mural de São Nicolau prima pelo facto de estilisticamente apresentar evidentes relações, nas suas várias campanhas, com testemunhos de outras Igrejas geograficamente próximas: Valadares (Baião) (p. 133), Gatão (Amarante) (p. 232) e Vila Verde (Felgueiras) (p. 49).

Um grande arco rasgado na parede sul da nave abriga não só um janelão como também uma arca tumular com inscrição seiscentista, onde se fez sepultar, em 1565, Álvaro de Carvalho e seus herdeiros.

O retábulo-mor, o único que prevalece na Igreja, pois os outros foram apeados após a descoberta da pintura mural, para assim a mostrar ao olhar dos fiéis, fez-se em talha de estilo nacional. O seu espaço é centralizado pelo trono eucarístico e nos eixos laterais ainda hoje repousam São Nicolau e São Sebastião.

CANAVESES – ALDEIA DE PORTUGAL

A aldeia de Canaveses é composta por duas porções, separadas pelo Tâmega, mas unidas pela história através da desaparecida ponte de Canaveses. Classificada como Aldeia de Portugal pela Associação do Turismo de Aldeia, são múltiplos os seus motivos de interesse: na margem norte, em Sobretâmega, a Igreja de Santa Maria (p. 176), a rua Direita, a capela de São Sebastião, o parque fluvial e o percurso pedestre "Caminhos de Canaveses" (8 km); na margem sul, em São Nicolau, para além da Igreja, a capela de São Lázaro, o cruzeiro da Boa Passagem e o pelourinho de Canaveses, entre outros.



Pelourinho de Canaveses

DEVOÇÕES E INVOCAÇÕES DE PROTEÇÃO

Junto a pontes ou locais de travessia é habitual a existência de infraestruturas de apoio, como a albergaria de Canaveses, da qual hoje só resta a memória, mas também espaços devocionais com invocações ligadas ao desejo de proteção.

Tanto a capela de São Lázaro como o cruzeiro da Boa Passagem, embora não se encontrem nos locais primitivos, são bons exemplos da ligação de certos cultos ao ato de viajar, que naturalmente acarretava perigos hoje inimagináveis. Lázaro, que a parábola nas Escrituras Sagradas associa a um dos grandes milagres de Cristo e a hagiografia medieval individualizou como bispo de Marselha (França), encontra-se ligado à assistência dos viandantes, nomeadamente aos leprosos que, dada a sua condição patológica, eram obrigados a vaguear. Também a invocação da Boa Passagem, expressa no preservado cruzeiro setecentista, pede viagem sem sobressaltos.

A submersão da ponte que na década de 1940 veio substituir a medieval (mantendo a travessia estado-novista um aspeto idêntico à medieval), construída poucos metros a jusante, obrigou a que, em 1988, se tivesse deslocado estes dois elementos para local o mais próximo possível do original, evitando assim que também estes ficassem submersos por conta da barragem do Torrão (Penafiel/Marco de Canaveses).



Capela de São Lázaro



Cruzeiro da Boa Passagem



A NÃO PERDER

- 1,7 km: Igreja de Santa Maria (p. 275)
- 1,9 km: Museu Municipal Carmen Miranda (p. 274)
- 4,5 km: Cidade Romana de Tongobriga (p. 275)